

Cidades

ANTONIO MOREIRA/AT



MORADORES e comerciantes de Itapuã, em Vila Velha, propõem alternativas para tornar o bairro mais seguro. Eles reclamam de assaltos e da quantidade de moradores de rua na região

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ITAPUÃ

Moradores querem Projeto Rua Segura

Eles pedem a implantação de programa de parceria para ampliar a segurança no bairro, como o que já funciona na Praia da Costa

Verônica Aguiar

Preocupados com a segurança em Itapuã, Vila Velha, moradores propõem alternativas para tornar o bairro mais seguro. Entre elas, está a implantação do Projeto Rua Segura, como o que já funciona na Praia da Costa.

A iniciativa consiste em uma parceria por meio da qual vigias de condomínios são treinados para avisar a polícia sobre situações suspeitas.

A previsão é de que a polícia demore, no máximo, três minutos para chegar, após a ocorrência.

Na Praia da Costa, onde o projeto já funciona há cerca de 10 anos, ele é considerado bem-sucedido, de

acordo com o vice-presidente da associação de moradores do bairro, Sebastião de Paula.

“Trata-se de uma iniciativa de sucesso, que precisa ser melhor explorada. Pode haver outras parcerias, como videomonitoramento, guarda de trânsito e com bairros vizinhos”, disse.

O coordenador do Conselho de Segurança Pública de Itapuã, Antônio Soares, de 58 anos, explicou que moradores querem que a iniciativa desenvolvida na Praia da Costa se estenda para o bairro.

Os moradores reclamam da insegurança, de assaltos e da quantidade de moradores de rua, que brigam no local e acabam colocando outras pessoas em risco. Eles

acreditam que, com a iniciativa, o bairro seria mais seguro.

Além disso, pedem atendimento efetivo do SAC do bairro, que é o telefone para acionamento da Polícia Militar Interativa.

“Há poucos policiais no bairro para atender a comunidade. Por isso, ligamos e, na maioria das vezes, ninguém atende”, afirmou o comerciante Aristides Vera, 68, que também faz parte do Conselho de Segurança do bairro.

Segundo o comerciante Julio Valadares, de 53 anos, o problema é enfrentado desde antes do início da crise da segurança do Estado. Mas com ela, a situação piorou. “Antes já tinham poucos policiais. Depois que começou essa crise na segurança, eles nem aparecem”.

De acordo com a Polícia Militar, uma reunião será marcada com a comunidade assim que for resolvida a crise da segurança pública que atingiu o Estado nos últimos dias.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Desenvolvimento

> **A PRIMEIRA** família a morar no bairro mudou-se para o local em 1966, quando ainda era um sítio que se chamava “Apicum do Poço”.

> **COM O PASSAR** do tempo, foram surgindo novas habitações.

> **SEGUNDO MORADORES** antigos, na década de 1970 foram construídos os primeiros conjuntos habitacionais, como Jerônimo Monteiro e Jardim de Itapoã.

> **NA DÉCADA** seguinte, já havia muitas casas na região.

> **DE ACORDO** com a Prefeitura de Vila Velha, em 2008, por meio da Lei Municipal 4707, o nome do bairro assumiu a grafia “Itapuã” (com u).

> **ATUALMENTE**, há cerca de 35 mil habitantes no bairro.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Itapuã, em Vila Velha, podem sugerir reportagens pelo e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outras regiões da Grande Vitória também pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir a visita do projeto ao seu bairro.

AS RECORDAÇÕES

Primeira moradora

Um sítio. Assim era Itapuã quando a professora aposentada Hilma Valadares de Oliveira, de 75 anos, foi morar no local com sua família, em 1966.

“Aqui só havia três casas em construção e a nossa. A praia era perigosa e tinha muita lama por aqui, tanto que, para chegarmos até ela, dávamos a volta por onde hoje é Itaparica”, contou. Segundo ela, onde hoje é a avenida Jair de Andrade, havia uma lagoa com peixes, lama e tiririca (tipo de planta).



HILMA chegou em 1966 ao bairro

VERÔNICA AGUIAR

Vista para o mar

Um dos atrativos de Itapuã é a praia, que encanta moradores e turistas. O comandante da Marinha Mercante Edson Rocha Mathias, de 64 anos, conta que quem morava no bairro antigamente tinha uma vista ainda mais privilegiada do mar.

Segundo ele, com o desenvolvimento do local, a vista em relação ao mar foi ficando cada vez mais prejudicada para os moradores. “Quando vim morar aqui, há 22 anos, não havia tantos prédios. A vista da praia era bem melhor, assim como a circulação do vento no bairro”, lembrou ele, que é conhecido no local como Edinho.



EDSON: “Não havia tantos prédios”

ANTONIO MOREIRA/AT